

Copyright © 2018 by Ornitorrinco Editora para a presente edição
Copyright © 2018 Carmen Elisabeth Pousada

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida, por qualquer meio ou forma, sem a expressa autorização da editora.

O texto é de total responsabilidade do autor e foi fixado de acordo com regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº54, de 1995).

REALIZAÇÃO E CURADORIA

Carmen Elisabeth Pousada

PROJETO

Carmen Elisabeth Pousada
Rodrigo Mentz

EDITOR

Marco Pace

CONSULTORIA

Flávia Pinto Coelho

VERSÃO PARA O INGLÊS

Daniela Rigon

ASSISTENTE

Julia Tonn

REVISÃO

Daniela Rigon
Marco Pace

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Desenho Editorial

DIRETOR DE ARTE

Guilherme Xavier

DIAGRAMAÇÃO

Cintia Cerqueira Cesar

TRATAMENTO DE IMAGENS

Desenho Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Arte brasileira na contemporaneidade, vol. III =
Brazilian art in the contemporaneity III /
projeto e realização/curatorship Carmen Elisabeth
Pousada ; [versão para o inglês Daniela Rigon]. --
São Paulo : Ornitorrinco, 2018.
Edição bilingue: português/inglês.

ISBN 978-85-5649-012-4

1. Arte contemporânea - Brasil 2. Arte - Brasil
3. Esculturas 4. Fotografias 5. Pinturas I. Pousada,
Carmen Elisabeth. II. Título: Brazilian art in the
contemporaneity III.

18-17921

CDU-709.81

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Arte contemporânea 709.81
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

2018

Todos os direitos desta edição reservados à
Ornitorrinco Comércio e Produções Editoriais Ltda ME.
Av. do Anastácio, 431, City América
05119-000 – São Paulo – SP – (11) 4116-4851

WWW.ORNITORRINCOEDITORIA.COM.BR

CONTATO@ORNITORRINCOEDITORIA.COM.BR

HÁ OBRA DE ARTE NA CONTEMPORANEIDADE ?

IS THERE ARTWORK IN THE CONTEMPORARY WORLD?

Desde a era da internet, a Arte feita na atualidade, dita Contemporânea, se constrói através de empreendimentos fantásticos, onde as amplas alianças provisórias, sem molduras, modelos ou medidas, caracterizam-a como um lugar que não acaba¹. Distantiada da ordem e do decoro, em sua disposição e distribuição, percorre ambientes, deslocados da origem, que expressam, na in-diferença, os vazios e acúmulos de histórias fragmentadas. A integração de diferentes identidades, marcam o mundo globalizado, e o circuito da arte, com enredos contextualizados em outros regimes de saber, esclarecendo a aparente desmedida do contemporâneo.

A arte, ao abandonar a subserviência ao conceito de composição, orientado por regras como proporção, justa medida e conveniência, relações que remetem ao belo e a harmonia, abre-se ao entorno, aos múltiplos signos que se interligam na estrutura artística espacial. Longe ou perto de mais para saber do que se trata², o repertório entre arte e cultura é estendido, a

Since the internet age, the Art made in the present, called Contemporary Art, is built through fantastic projects, where temporary alliances, without frames, models or measures, are characterized as a place that does not end¹. Distanced from order and decorum, in its arrangement and distribution, it travels around environments displaced from the origin, that express, in in-difference voids and accumulations of fragmented stories. The integration of different identities, marks the globalized world, and the art circuit with entanglements contextualized in other regimes of knowledge, clarifying the apparent immoderation of the contemporary.

By abandoning subservience to the concept of composition, governed by rules such as proportion, fair measure, convenience and relations that bring to the beauty the harmony, art opens to the environment, to the multiple signs that intertwine in the spatial artistic structure. Far or too close to know what it is², the repertoire between art and culture is extended, the abundance and the excess of the contemporary world erase the criterion of value judgment, based on beauty. Disordered plots contaminate the aesthetic experience, where the territory offers the situation sym-

1 Referencia crítica à obra de Antonio Dias.

2 Referencia crítica a obra de Marepe

1 Critic reference to the work of Antonio Dias.

2 Critic reference to the work of Marepe.

abundância e o excesso do mundo contemporâneo, apagam o critério de juízo de valores, baseado na beleza. Tramas desordenadas contaminam a experiência estética, onde, o território oferece a situação e o lugar agenciando simbolicamente a questão "Isto é Arte?", legitimando novas relações da estética.

A mudança de escala, imprime a arte, o *barulho do mundo*³, que se expressa a partir do anonimato, como critério e procedimento, ao ruído do estar vivendo no *tempo impreciso que se chama agora*⁴. O requinte da arte, fundamento e forma que regula o gosto, aquilo que comove e sensibiliza, meio onde se move, distinto depositário de signos do Belo, não diz respeito à vida contemporânea. Em circuitos, redes e signos, a arte escreve espaços polivalentes articulados em desfazer regras, ignorando as convenções, alargando o campo de percepção da realidade. O sem lugar certo para Arte reflete-se na ideia de desordenação das regras, autoriza o mercado das visibilidades e estabelece que o ideal de medida é o trânsito na mediação e no entretenimento.

A intervenção de arte em vínculos de ocupação e isolamento direciona a percepção ao olhar aproximado, promovendo o encontro das consonâncias e dos arranjos a ela pertencente. Na subversão de hierarquias, e no desvio de padrão, a arte testemunha a luta das minorias, o pertencimento de realidades pouco conhecidas, e o engajamento ao social e ao político. Entre invenção e grandiosidade, imprecisão e incompletude, as narrações promovem discussão, simulando e contagiando, onde o que eu vejo é aquilo que me olha, permitindo o esclarecimento daquilo que se compreende a partir do que se enxerga. A arte contemporânea dissolve a antiga aura existente da obra de arte a relatos do existir.

Os circuitos de privilégio e distinção social do status da arte, e de sua função cultural, prescrevem a dilui-

bolicamente assemblando a questão "Is this Art?", and legitimizing new aesthetic relationships.

The change of scale, imparts to art, the noise of the world³, which expresses itself from anonymity, as a standard and procedure to the noise of living in the imprecise time called now⁴. The refinement of art, the foundation and form that regulates taste, that which moves and sensitizes, medium where one moves, the distinct depository of signs of the Beauty, does not concern contemporary life. In circuits, networks and signs, the art writes polyvalent spaces articulated in undoing rules, ignoring conventions, and broadening the field of reality's perception. The "no right place" for Art is reflected in the idea of disorder of rules, it authorizes the market of visibilities and establishes that the ideal of measurement is the transit in mediation and entertainment.

The intervention of art in bonds of occupation and isolation directs the perception to the approximate look, promoting the meeting of consonances and arrangements that belong to it. In the subversion of hierarchies and in the deviation of pattern, art witnesses the struggle of minorities, the belonging of little known realities and the social and political engagement. Between invention and grandiosity, imprecision and incompleteness, the narratives promote discussion, simulating and contaminating, where what I see is what looks at me, allowing the clarification of what is understood from what is seen. Contemporary art dissolves the old existing aura of the artwork into accounts of existing.

The circuits of privilege and social distinction of the art status and its cultural function prescribe the dilution of the limits and edges of that knowledge. they integrate into the plots of excesses interpretations of the lived-in concept "Is this Art?".

In almost unlimited possibilities of editing, recording and tracing, the combinations of the contemporary world introduce without frontiers or conceptual distinction the crossing of art. The society of spectacle in the flight to the decorativisms of old, where the works had their frames, finds hesitation and irony in the real-

3 Referencia crítica a obra de Chelipa Ferro

4 Referencia crítica a obra José Rufino

3 Critic reference to the work of Chelipa Ferro.

4 Critic reference to the work of José Rufino.

ção dos limites e das bordas desse saber. Integram nas tramas dos excessos interpretações do vivido no conceito “*Isto é Arte ?*”.

Em possibilidades quase ilimitadas de edição, registro e rastro, as combinações do mundo contemporâneo introduzem sem fronteiras ou distinção conceitual, o atravessamento da arte. A sociedade do espetáculo, na fuga aos decorativismos de outrora, onde as obras tinham as suas molduras, encontra na realidade das convenções transgressoras, a hesitação e a ironia. O lugar de educação da sensibilidade estabelece para a experiência artística, a distração e o lúdico, como o direcionamento de seus sentidos.

ity of the transgressive conventions. The privileged place of art and the education of sensibility establishes for the artistic experience the distraction and the playful as the directing of its senses.

SILVIA MEIRA

CONTEMPORARY ART CURATOR

SILVIA MEIRA

CURADORA DE ARTE CONTEMPORÂNEA